



N.º 171—Lisboa, 1 de Dezembro

6.º ANO
1906

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. | Brazil, anno 52 numeros 35000 rs.
Semestre, 26 numeros 12000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno . 25000 rs.
Cobrança pelo correio 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros... 35000 rs.

Nota: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Composição e impressão

“A EDITORA,”

L. do Conde Barão, 50

Ordem do dia

B. M.

*Convertido á Republica,
como Latino Coelho.*

Trouxe para o seio das paixões revolucionarias, o prestigio da ordem.

Um ministro dentro da revolução é já o governo.

E o governo.

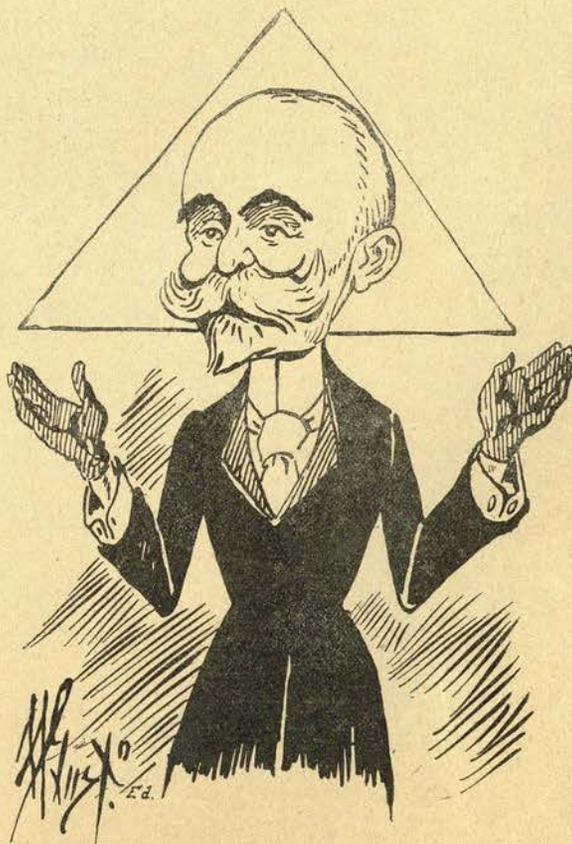
Pedagogo.

Pae.

Bondade.

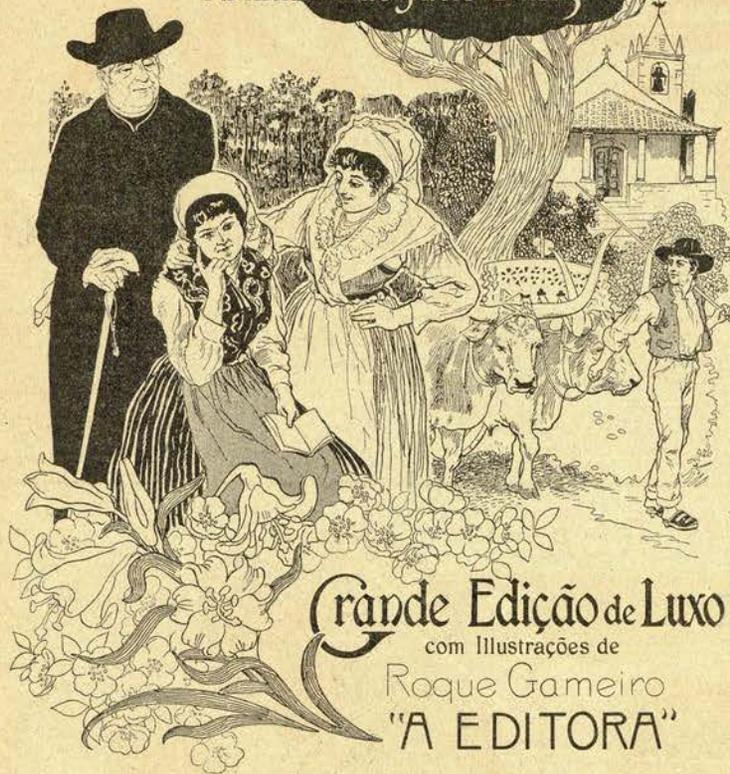
Amenidade.

Cordealidade.



"AS PUPILLAS DO SENHOR REITOR"

Romance de Julio Diniz



Grande Edição de Luxo
com Illustrações de
Roque Gameiro
"A EDITORA"

ASSIGNATURA PERMANENTE
CONDE BARÃO-50 - LISBOA

AVISO

Na administração da "Parodia", Largo do Conde Barão, 50, encontram-se à venda todos os numeros publicados d'este semanario.

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa
ITINERARIO

Lisboa..... (Part.)	1	7	22	Beira.....	11/12	--	--
Madeira.....	3	9	--	Lourenço Marques..	14/16	--	--
S. Vicente.....	--	13	--	Mossamedes.....	--	9	22
S. Thiago.....	--	14/15	28/29	Benguela.....	--	10/11	23/24
Príncipe.....	--	25/27	7	Lehito.....	--	12	25
S. Thomé.....	13	25/27	8/10	Novo Redondo.....	--	13	26
Cabinda.....	--	29	12	Loanda.....	25	14/16	27/29
St.º Antonio do Zaire	--	--	13	Ambriz.....	--	17	20
Ambriz.....	--	30	14	St.º Antonio do Zaire	--	--	21
Loanda.....	13	1/3	15/16	Cabinda.....	--	18	2
Novo Redondo.....	--	4	17	S. Thomé.....	28	20/22	4/6
Lobito.....	--	5	18	Príncipe.....	--	23	7
Benguela.....	--	6/7	19/20	S. Thiago.....	--	1	15
Mossamedes.....	--	8/9	21/22	S. Vicente.....	--	--	16
Lourenço Marques..	25/2	--	--	Madeira.....	9	--	20
Beira.....	4/5	--	--	Lisboa..... (Cheg.)	12	7/8	22/23
Mocambique.....	7/9	--	--				

VAPORES : Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguela — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bolama — Zambezia — Príncipe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se : NO PORTO : aos agentes srs. H. Barmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa : RUA D'EL-REI, 85 = LISBOA

Real Fabrica de Louça de Sacavem

Deposito geral R. da Prata, 126 a 132.

GRANDE SORTIMENTO EM LOUÇA AVULSO

Variadissimos e lindissimos serviços de jantar, de chá e de toilette.

Preços e qualidade sem rival, igual á melhor louça das fabricas estrangeiras.

Não se deve comprar louça sem primeiro ver a de Sacavem.



N.º 171 — LISBOA, 1 DE DEZEMBRO

6.º ANO 903

PARODIA

FUNDADOR

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. | Brazil, anno 52 numeros 50000 rs.
Semestre, 26 numeros 15000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno : 25000 rs.
Cobrança pelo correto 5000 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros : 35000 rs.

Nota: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data, tem porem de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

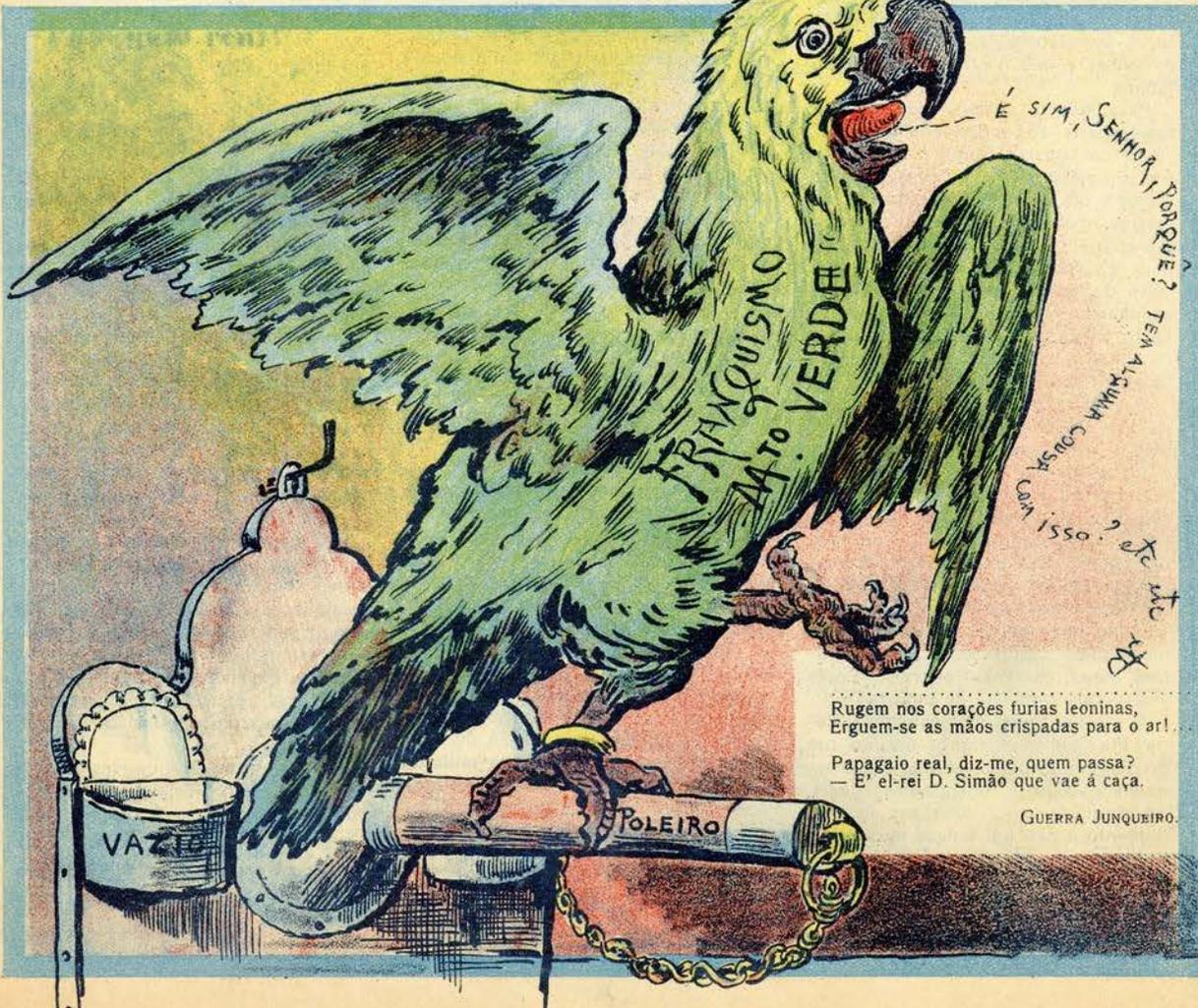
EDITOR — CANDIDO CHAVES

Composição e impressão

“A EDITORA,”

L. do Conde Barão, 50

PAPAGAIO REAL!



Rugem nos corações furias leoninas,
Erguem-se as mãos crispadas para o ar!

Papagaio real, diz-me, quem passa?
— E' el-rei D. Simão que vae á caça.

GUERRA JUNQUEIRO.

Carta a uma "constante leitora., que nos pergunta de que natureza é o guarda-roupa da Senhora D. Maria Pia

CONSTANTE LEITORA:

51.055,8000 réis! Com effeito foi isto o que se gastou em obras no guarda-roupa da senhora D. Maria Pia, no decurso do anno não ainda remoto de 1904.

V. ex.^a pergunta-nos se esta somma é exacta.

Exactissima. Foi fornecida em documento official ao deputado João de Menezes, que o reclamou.

Infelizmente, porém, não podemos sobre este assumpto dar-lhe outros esclarecimentos. Sobre o guarda-roupa em si, todos nós somos como v. ex.^a mesma, perplexidade e incerteza.

O que é, o que pode ser um guarda-roupa d'esta natureza?

Como v. ex.^a, não o sabemos, e se procuramos sabel-o reconstituindo-o na nossa imaginação, não vemos um guarda-roupa: vemos o incongruente, o disparatado, o absurdo. V. ex.^a é mulher e não o attinge. Nós muito menos.

Para nós e cremos que para a maior parte dos individuos do nosso sexo, um guarda-roupa é um armario, são mesmo dois armarios. Quando muito é um aposento revestido de armarios; mas no nosso arido conceito masculino destinar um aposento só para guardar roupa é já prestar ao culto da *toilette* uma homenagem escandalosa. Quando vemos um aposento assim vemos logo uma mulher de theatro, ou senão uma mulher de theatro uma mulher theatral.

O guarda-roupa da Senhora D. Maria Pia não é, porém um armario, ou dois, e não é mesmo um aposento.

E' um predio, visto que tem andares, (só na construção de um terceiro andar n'esse predio, se gastaram 14.972,8000 réis) e não é um predio banal, visto que só n'um accrescentamento se gastaram 25.983,8000 réis e n'uma simples modificação — 10.100,8000 réis. Estas sommas exorbitantes, consumidas em algumas obras, não estão em relação com a structura modesta de um predio.

O guarda-roupa da Senhora D. Maria Pia não é portanto mesmo um predio. E' um palacio e não é um pequeno palacio. E' um grande palacio. Em rigor, se não é, deve ser um monumento e não um vulgar monumento, mas um monumento de propor-

ções babilonicas, como Mafra, ou o Palacio de Justiça de Bruxellas. Para nos familiarisarmos em nossa mente com a idéa de um guarda-roupa que, só em obras, consumiu n'um anno cincoenta contos de réis é preciso em rigor admittir a hypothese de que essas obras se fizeram nos Jeronymos e de que é nos Jeronymos que a Senhora D. Maria Pia na realidade guarda as suas saias de baixo.

E' o absurdo, já o reconhecemos, mas as sommas que affectaram o espirito de v. ex.^a, igualmente affectaram o nosso até á allucinação. Nós não vemos semelhante guarda-roupa senão com a condição de desvairar.

Tentamos no entanto verificar se a historia do luxo nos dava o exemplo de um guarda-roupa de tão estupenda configuração, para o que procuramos o sr. Theophilo Braga e algumas modistas d'esta capital. Tanto o eminente professor, como estas senhoras declararam não haver, já na chronica da sumptuaria, em Roma, no tempo da ultima guerra punica e durante os esplendores da Renascença, já na biographia das mulheres que se tornaram famosas pela sua ostentação, o exemplo de um guarda-roupa tendo a structura de um edificio monumental e onerando o thesouro publico com os encargos de um verdadeiro monumento nacional.

A França conserva ainda hoje nos seus archivios as contas da Pompadour, cujas prodigalidades foram avaliadas em sessenta milhões de francos. No orçamento d'essa dama figuravam por exemplo, 1.300.000 libras para os seus alfinetes; mas não consta que a Pompadour tivesse tido, entre os tantos custosos caprichos que teve, o de mandar construir em Versailles um edificio de tres andares para guardar os seus *colifichets*.

O typo, porem, do luxo desenfreado e da dissipação inaudita, foi o da du Barry, depois condessa d este titulo e que v. ex.^a permittirá que lhe cite-mos, posto não fosse uma mulher de costumes recommendaveis. A du Barry extorquiu á França trinta milhões em seis annos, e fez contas que nunca foram excedidas na historia da prodigalidade.

V. ex.^a deve ter ouvido que a Se-

nhora D. Maria Pia, gastou de uma vez, só em papel de cartas,—um conto de réis, o que é uma fabula. As contas de perfumista da du Barry, que não foi rainha de França senão por ter sido favorita de Luiz xv, subiram a mais de 50.000 libras, o que é um facto authenticado pelos documentos da Bibliotheca de Paris.

A du Barry tinha a paixão das futilidades ruinosas, das joias, das pedrarias, dos estofos caros. Pagou uma mostardeira por 5.184 libras, duas conchas de assucar por 2.054 libras, um castão de bengala de que fez presente a um creado, por 546. De tudo isto ha curiosos documentos na Bibliotheca de Paris

A sua paixão pela *toilette* era igual á sua paixão pelas joias e bugiangas. Os seus vestidos, «*lamés d'or et d'argent, mordorés, soutachés, relevés de broderies*», custavam 12.000 libras. Pagou, ou antes pagou a França (porque estas fabulosas despesas não cabem dentro de orçamentos privados) por guarnições de penteadores, 3.000 libras, por uma *deshabillé* 5.000 libras, por uma touca de dormir, 2.000 libras.

Pois bem, ex.^{ma} senhora! Não consta, positivamente não consta dos documentos a que nos referimos e que encontrámos enumerados na brochura intitulada *Le luxe effrené des femmes* (Dupin aîné, 1865) que a du Barry tivesse um guarda-roupa digno de menção e, muito menos, que esse guarda-roupa subisse á altura de tres andares, porque tres andares, com dependencias, annexos, codicillos, *post-scripta* é espaço que mesmo o luxo da du Barry não conseguiu preencher.

Um guarda-roupa d'esta natureza implica naturalmente a idéa de um fausto sem limites e v. ex.^a mesma o (reconhece quando inquire de nós, sempre em vão porque não lhe sabemos responder,) o que é que a Senhora D. Maria Pia lhe mette dentro. Certamente esta augusta senhora se serve do seu guarda-roupa para guardar roupa; mas, com v. ex.^a, perfectamente convimos em que tres andares de roupa, mesmo de uma rainha, não é um guarda-roupa. — E' o *Bon Marché*.

JOÃO RIMANSO.

Duas almas para um corpo

E' esperada brevemente em Lisboa uma cantora de reconhecida reputação artistica, chamada Alma d'Alma, a qual vem dar alguns concertos de parceria com o sr. D. Francisco de Sousa Coutinho, vulgarmente conhecido pelo Chico Redondo, o qual deveria n'este caso annunciar-se como Redondo de Redondo, não só por pertencer á illustre familia Redondo, como tambem por ser a bola de carne mais completa que os nossos olhos teem lobrigado n'este valle de lagrimas.



Entendemos que o sr. D. Francisco fez muito bem mandando vir essa cantora com alma de reforço, para o que der e vier.

De resto, tendo o illustre barytono necessidade d'alma, preciso lhe era mandar vir uma, dupla, do estrangeiro.

Cá, realmente, não ha alma que chegue para um corpanzil como o do sr. D. Francisco.

Nem uma alma de cantaro.



Elle é o abdicas!

Anda o sr. Barbosa Colen muito empenhado na ardua tarefa de convencer El-Rei D. Carlos a abdicar. Deu-lhe agora para alli e não ha meio de o chamar ao rego.



Mas porque maneira pretende o sr. Colen convencer o monarcha a largar o emprego em proveito de seu augusto filho?

Fazendo-lhe vêr as doçuras da dupla paternidade, descrevendo-lhe o inegalavel prazer de sentar um netinho nos joelhos, de lhe beijar o rostinho rochunchudo, de fazer tem-tem com o menino, etc. etc.

Deus Padre! Se a vida do soberano, com a Magestade e sem netos, já é uma massada mais real que a propria Magestade, imagine-se o que seria sem magestade e com um trambolho ao colo, choramingando, ranhoso, ás turras, a pedir bum-bum e a regar a arvore da liberdade com irreverentes chi-chis.

N'essa não cae o senhor D. Carlos e faz sua magestade muito bem. Pobre soberano! Antes morte que tal sorte!

Que o pequeno, tambem, não havia de ser muito feliz. A' terceira irreverencia praticada nas calças do avô, o sr. João Franco pregava com elle em Timor, como um catita.



O charuto na politica

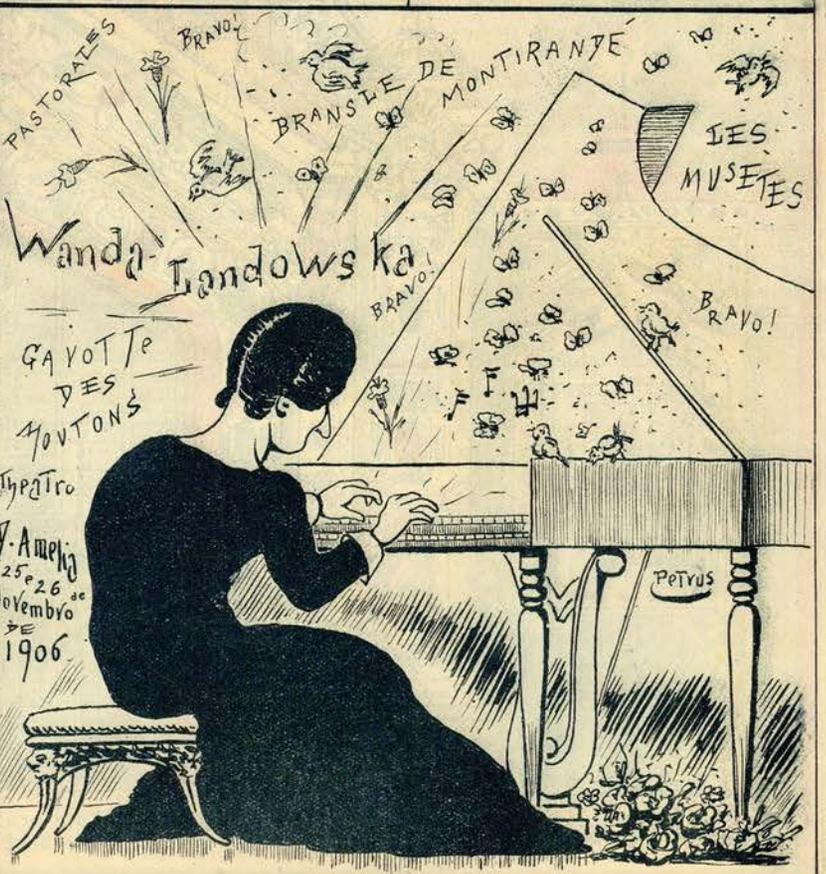
Annunciaram os jornaes uma nova marca de charutos de 30 reis com o nome de Regeneradores — charutos «dedicados ao partido regenerador».



Verão que não tarda ahi uma loja de barbeiro uma commissão de manipuladores de tabaco offerecendo ao sr. João Franco uma marca de charutos de tres vintens — dedicados ao partido regenerador liberal.

Ficam por este meio avisados os charuteiros parciaes do sr. Affonso Costa de que s. ex.^a não acceta a offerta de marca que não seja superior a tostão.

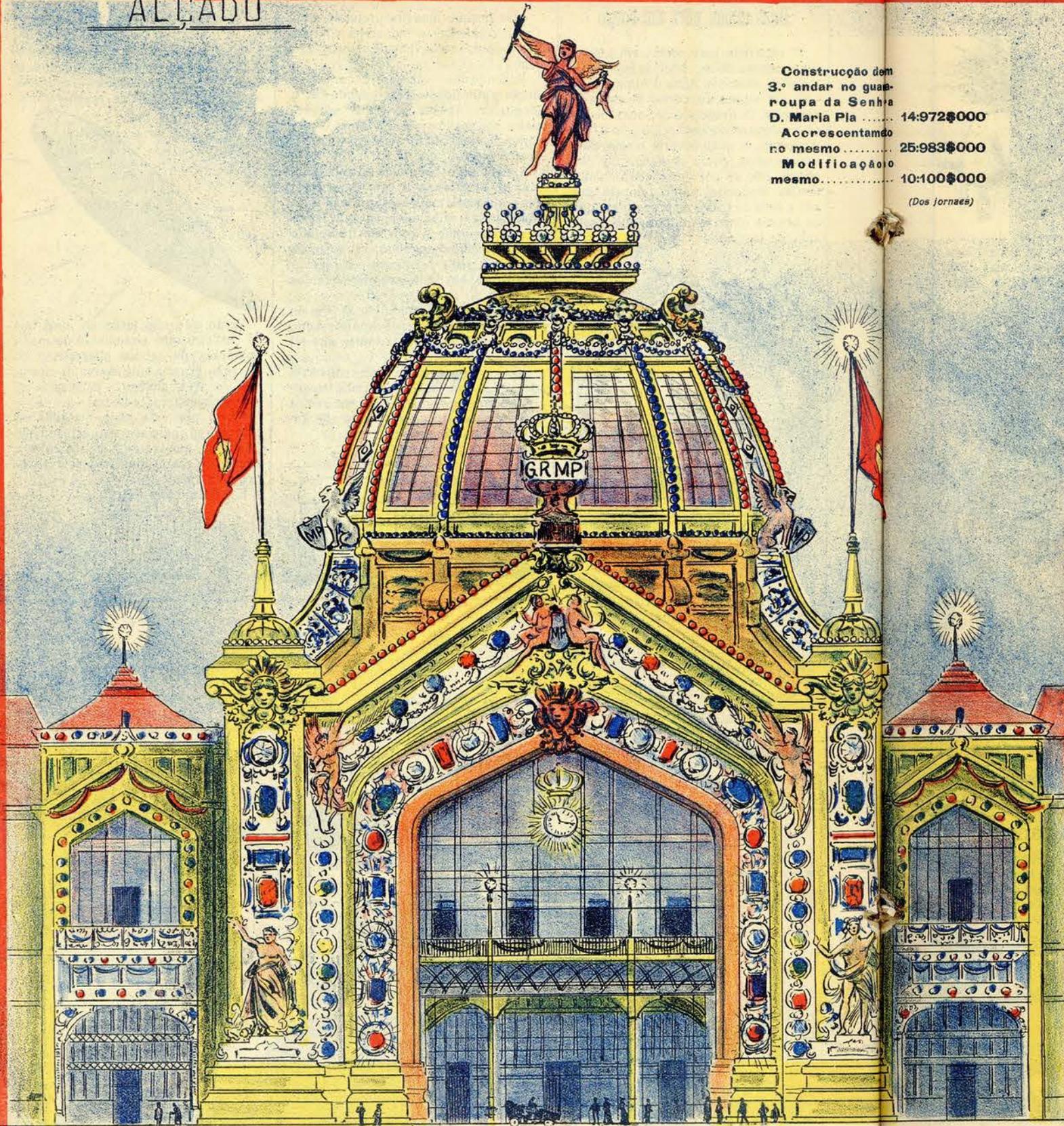
E é para quem quiser.



Projecto de um guarda-roupa para a Senhora D. Maria Pia

ALÇADO

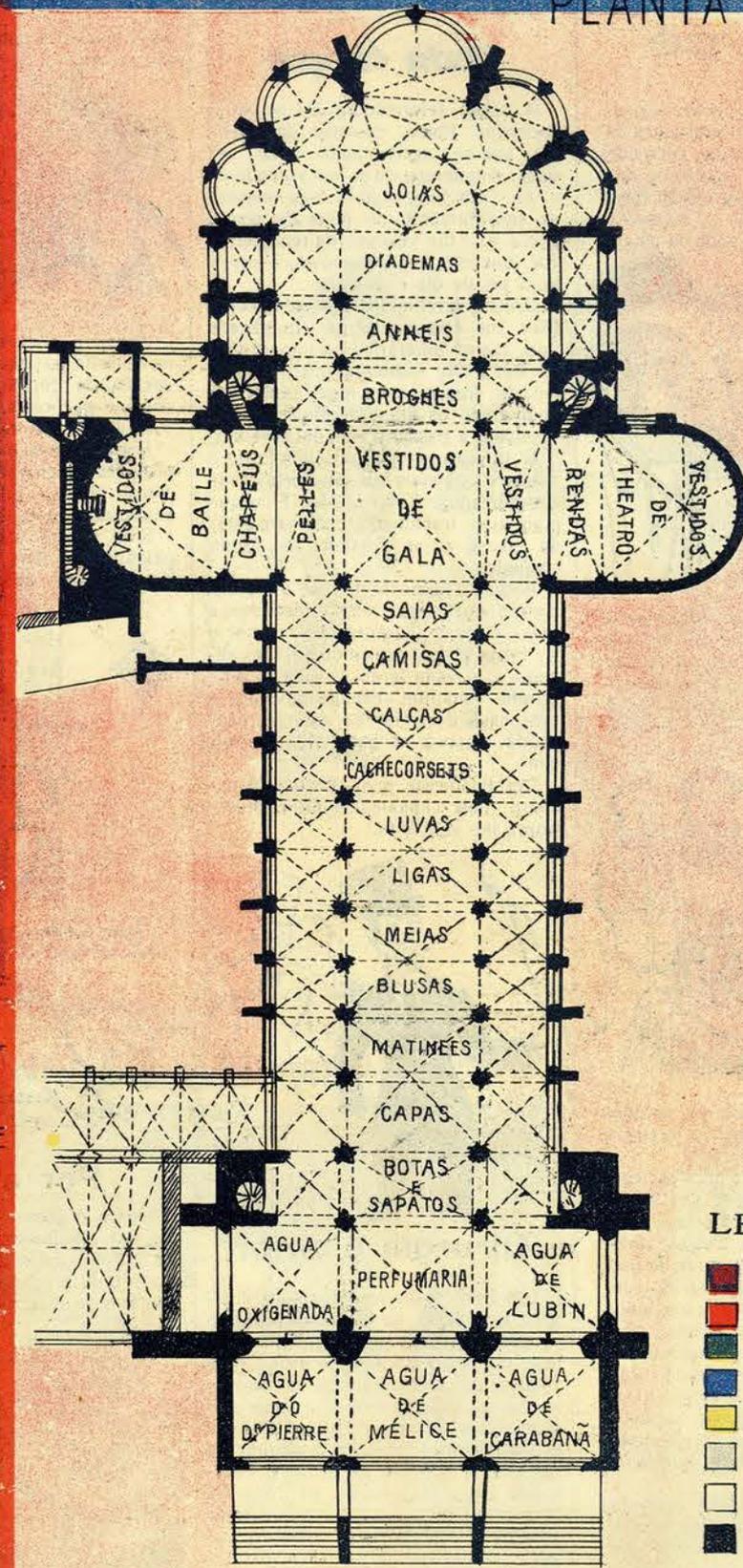
Construção do 3.º andar no guarda-roupa da Senhora D. Maria Pia 14:972\$000
 Accrescentamento no mesmo 25:983\$000
 Modificação no mesmo 10:100\$000
 (Dos Jornaes)



Escala 0,1 / 5.000:000

Este projecto pode ser alterado por qualquer motivo previsto. É susceptível de se modificar ou mesmo de se lhe acrescentar um andar.

PLANTA



LEGENDA

- Amethystas
- Rubis
- Esmeraldas
- Saphiras
- Ouro - Topasios
- Prata - Perolas
- Brilhantes
- Marmore Carrara

Escala 0,1 / 5.000:000

O ARCHITECTO

M. Gustavo.

Água-pé

Andam n'uma roda viva os tasqueiros que tiveram a infeliz lembrança de fabricar água pé este anno, correndo constantemente para o ministerio das obras publicas e para casa do sr. Reymão, esperando a todo o momento que s. ex.^a auctorisar a venda da pinga



Os homensinhos são sempre recebidos pelo secretario do sr. Reymão — que bebe vinho com água das Lombadas — o qual lhe diz que o ministro ainda não estudou sufficientemente as reclamações dos interessados.



Naturalmente conclue os estudos quando o liquido elemento passar á situação de vinagre.

Nós não estamos aqui para dar conselhos a ninguem. Mas se o sr. ministro das obras publicas estivesse pelos ajustes, iamos um dia d'estes jantar ao Papagaio, onde consta que ha uma d'estas pingas de rachar pedras, e então s. ex.^a, apanhando a sua tosguinha como qualquer simples mortal, convencer-se-ia da razão que assiste aos pobres homens. Estamos em dizer que lá mesmo, á sobrezeza, entre as castanhas assadas e o queijo saloio, o sr. Reymão assignaria a portaria dando livre curso á pinga pelas guelas da gente.

Se o sr. Reymão acceitar o alvitre, tem-nos ás suas ordens durante a semana, com excepção de quinta feira, dia em que somos esperados na Perna de Pau para fazermos uma conferencia. Mas entenda-se primeiro com o sr. João Franco, para auctorisar a verba.

Pela tropa

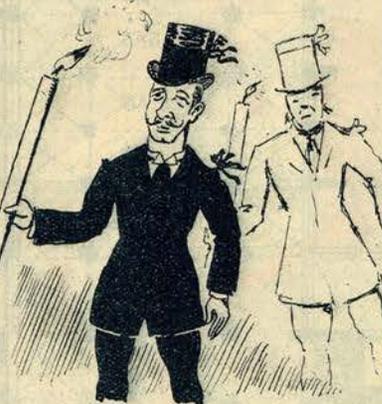
A acção reformadora do sr. Vasconcellos Porto, ministro da Guerra, vae-se accentuando cada vez mais, demonstrando a boa vontade de s. ex.^a em tudo quanto digo respeito ao levantamento do nivel da classe que s. ex.^a tão velozmente representa, em comboio, em automovel, a cavallo, a pé, de dia e de noite.

O incansavel ministro mandou construir na companhia de equipagens dois carros funerarios na importancia de 862,8900, numerosos quadrados, a fim de enterrar com luxo, conforto e bom gosto os filhos de Marte que se resolvam a passar d'esta para melhor.

E' talvez o sr. Vasconcellos Porto o ministro que mais tem feito pelos seus subordinados. Talvez, não. E' o que mais tem trabalhado pelo bem estar da classe cujos destinos lhe foram confiados.

Porque realmente tem-se visto ministros que augmentam ordenados a taes e taes corporações, como o sr. Porto já fez, pensando em lhes aligeirar o pesado fardo da vida; o que, porém, constitue absoluta novidade é este caso de tratar do enterro, pensando n'esta e na outra vida do proximo.

Decididamente o sr. Porto é o ministro mais Cangalheiro do regimen. Honra lhe seja feita.



Cirurgia e amor

Um dos nossos medjcos mais illustres, que versa no *Diario de Noticias* questões medico-sociaes, publicou ha dias um interessantissimo artigo, pelo qual tentava deslindar se a cirurgia moderna, com as operações que pratica sobre os órgãos privativos das mulheres; lhes aniquilla o sentimento honesto e humano do amor, de legitimos gosos dispenseiro, na phrase do poeta, por motivo de sua intima e indissoluvell ligação com esses órgãos, no todo ou em parte destruidos por operações tão radicaes; ou se, pelo contrario, esses golpes, embora com outras consequencias certas, em pouco ou nada influem na determinação do

amor que entra pelos olhos e no coração se cria.



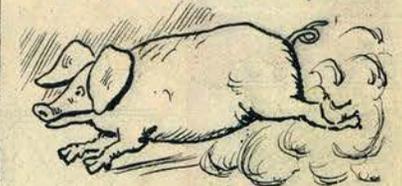
Segue o illustre doutor, descendo numerosos patamares de uma longa escada de considerações, mas não conclue por coisa positiva que, como o amor, se nos metta pelos olhos.

E parece-nos poder affirmar que o distincto medico não chegou a conclusão alguma, porque deixou o seu enunciado em meio.

Sim, s. ex.^a diz que o amor entra pelos olhos. Está perfeitamente. Mas por onde sae elle?

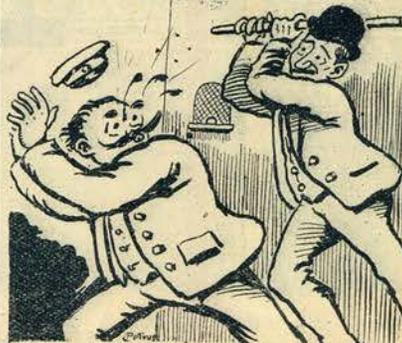


Aqui é que a porca torce o rabo. E não ha fugir com o rabo á seringa!

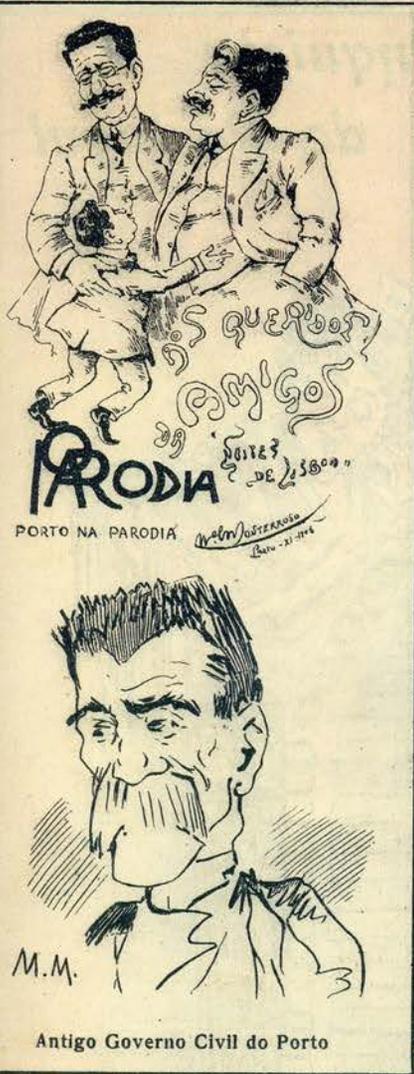


Por engano

Conta o *Diario de Noticias* o caso de um cavalheiro que, tendo casado ás 2 horas da tarde, pela volta das 4 abriu uma brécha na cabeça de um bitheteiro da estação do Rocío.



Aquillo foi engano. Não era com o homem.
BARÃO CHICO.



Antigo Governo Civil do Porto

A sorte grande no n.º 1



Perdi a sorte grande por um..
Porque tinhas o n.º 2?
Não, não tinha nenhum...

N'UM SALSIFRÉ



V. Ex.ª gosta muito de flores. Que pena que eu tenho de não ser uma para lh'a offerecer..

Kalendario theatral



Terça feira 4 de dezembro
Sant'Anna

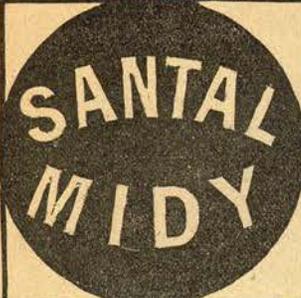
A Egreja reza n'este dia a Sant'Anna, virgem e martyr camaroteiro do Gymnasio, porque n'esta data alli realisa o seu benefico, que é sempre concorrido pela melhor gente d'esta nobre cidade de Ullyses.

Escusado será dizer que lá nos encontraremos todos para o abraço do estylo ao Sant'Anna e para rirmos 3 horas com a rica peça que elle faz representar.

*A união ibérica, ou a conquista
de Portugal*



Pschu! Pschiu!



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora seynanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injeções. Sua efficacia é universalmente reconhecida nas affecções da bexiga, na cystite do cólo, no catarrho vesical, na hematuria.

Cada Capsula tem impresso com tinta preta o nome 

PARIS, 8, rua Vivienne, e em todas as Pnarmacias.

FAZEM SE TRABALHOS D'AMADORES

ENCARRREGAS SE DE OS TRABALHOS DE AMADORES COM TERREIRO

DEPOSITARIOS DAS FABRICAS ALLEMAS, FRANCEZAS E INGLEZAS

ARMAZEM PHOTOGRAPHICO

WORM & ROSA

GRANDE SORTIMENTO DE MACHINAS, ACCESSORIOS E ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHS AMADORES E PROFISSIONAES

135, Rua Bella da Rainha, 137

***** LISBOA *****

QUARTO ESCURO PARA OS CLIENTES

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SERVICHO DOS ARMAZENS

Fornecimento de 90:000 toneladas de carvão meúdo

No dia 3 de Dezembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 65.000 toneladas de carvão meúdo «Cardiff» e 25.000 toneladas «Newcastle».

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28, rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 7 de Novembro de 1906.

O Director Geral da Companhia
A. LEPROUX.

COMPAGNIE

DES

Messageries Maritimes

Paquebots poste français

LINHA TRANSATLANTICA

Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres.

Magellan, commandante Dupuy Fromy, que se espera de Bordeaux em 26 de novembro.

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres

Esmeralda, commandante Morton, que se espera de Bordeaux em 3 de dezembro.

Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil, 37\$000 réis.

Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para Montevidéu ou Buenos-Ayres, 42\$000 réis.

Para Bordeaux, em direitura

Cordillère, commandante Richard que se espera do Brazil em 29 de novembro.

Atlantique, commandante Le Troadec, que se espera do Brazil em 12 de dezembro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata se na Agencia da companhia — 32, rua Aurea.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey Antunes & C.ª — 4, Praça dos Remolares, 1.ª.

Os Agentes,
Sociedade Torlades
32, Rua Aurea.

EMPRESA DA

Fabrica de Vidros nas Lobatas, L.

FABRICA: Na Amora, Quinta das Lobatas

ESCRITORIO: Praça do Municipio, 11, Lisboa

Garrafas de diversos typos e garrações empalhados

Grande fabrico de

GARRAÇÕES QUADRANGULARES

Em vidro ou empalhados de 20 ou 25 litros



